

ENTRE MANCHETES E SILÊNCIOS: a manipulação midiática da questão energética brasileira

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as mudanças climáticas passaram a ocupar um espaço significativo nas discussões ambientais, políticas e econômicas. Diante desse cenário, a transição energética desponta como uma estratégia fundamental para promover a sustentabilidade e reduzir a emissão de gases de efeito estufa (Werner; Lazaro, 2023; Lazaro *et al.*, 2022). Nesse contexto, é importante destacar que essa transição não se limita à adoção de novas tecnologias, mas envolve também transformações profundas nas estruturas sociais, políticas e econômicas que moldam a produção e o consumo de energia. De acordo com Werner e Lazaro (2023), o avanço nesse campo está diretamente relacionado à formulação de políticas públicas capazes de criar condições para o surgimento de novos mercados, instituições e cadeias produtivas. Além disso, os autores enfatizam a necessidade de ações voltadas à mobilização social e à aceitação pública das mudanças propostas, a fim de garantir o sucesso e a legitimidade do processo de transição.

O Brasil apresenta uma trajetória relevante na substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis, especialmente com o uso do etanol, dessa forma, a experiência brasileira com o Proálcool, iniciado na década de 1970, consolidou o país como um dos pioneiros na produção e utilização de biocombustíveis em larga escala (Lima *et al.*, 2020). Essa iniciativa não apenas reduziu o consumo de gasolina, como também gerou centenas de milhares de empregos e estimulou o fortalecimento da indústria da cana-de-açúcar. Com base nesse histórico e nas transformações exigidas pelo contexto climático atual, torna-se necessário examinar como os meios de comunicação brasileiros têm abordado os problemas energéticos e a transição energética, uma vez que a forma como esses temas são apresentados na mídia influencia a percepção pública e o engajamento social frente às questões ambientais.

A maneira como a mídia comunica questões climáticas e energéticas tem influência direta na formação da opinião pública e na aceitação social da transição energética, e pesquisas como a de Arlt, Schumann e Wolling (2023) ressaltam que esse processo envolve mudanças sociais profundas e pode gerar incertezas e resistência, exigindo, portanto, engajamento público sustentado por informação qualificada. Na mesma perspectiva, Verseja *et al.*, (2024) destacam que a exposição a conteúdos sobre mudanças climáticas, seja em mídias tradicionais ou digitais, pode incentivar comportamentos pró-ambientais, desde que acompanhada de uma percepção clara dos riscos. Já Wonneberger, Meijers e Schuck (2019) observam que o impacto da cobertura midiática depende do nível de envolvimento prévio do público, indicando que a comunicação deve ser estratégica para atingir diferentes segmentos sociais e ampliar o apoio à ação climática.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar de que forma as mudanças climáticas e os problemas energéticos têm sido abordados por veículos de mídia jornalística digital no Brasil, com ênfase na maneira como esses temas são representados e conectados à ideia de transição energética. A pesquisa concentra-se em publicações veiculadas por portais de notícias no período de 06/03/2022 a 23/10/2024, considerando um recorte temático que abrange reportagens e matérias jornalísticas relacionadas às políticas públicas e impactos ambientais. O estudo busca verificar se a cobertura midiática tem contribuído para informar, mobilizar e conscientizar a sociedade sobre os efeitos das mudanças climáticas e a necessidade de transformação no sistema energético, ou se, ao contrário, tem reproduzido abordagens superficiais e desarticuladas do contexto climático.

Diante disso, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira os portais de mídia jornalística digital têm contribuído para informar e sensibilizar a sociedade

brasileira sobre as mudanças climáticas e a necessidade de transição energética? A investigação justifica-se pela relevância da comunicação pública na promoção da conscientização ambiental e no incentivo ao engajamento social. O artigo está estruturado da seguinte forma: na próxima seção, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a análise; em seguida, detalham-se os procedimentos metodológicos adotados; posteriormente, são discutidos os principais resultados obtidos com base no corpus analisado; e, por fim, são expostas as considerações finais e os desdobramentos da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A metodologia abordada para este estudo é descritiva, bibliográfica e qualitativa. Considera-se descritiva em razão de buscar descrever os resultados obtidos e estabelecer relações de análise entre eles. Como também, classifica-se como bibliográfica, pois terá como base de dados informações, que nesse caso serão reportagens publicadas em revistas e jornais. Ademais, apresenta-se como qualitativa em decorrência de haver uma análise interpretativa das publicações na mídia sobre os conflitos na transição energética (Prodanov; Freitas, 2014).

Assim, almeja-se encontrar como a mídia está discutindo a respeito da transição energética, isto é, como está sendo propagado o seu discurso sobre a temática em tela. Nesse contexto, para a coleta dos dados desta pesquisa, usou-se a ferramenta *Google Notícias* para pesquisar reportagens que tratam dos conflitos na transição energética, utilizando os referidos termos para efetuar a busca. Justifica-se a escolha pela plataforma por reunir um agregado de conteúdos de *sites*, o que permite obter uma conjuntura de dados para análise. Desse modo, obteve um total de 40 reportagens de revistas ou jornais brasileiros, com publicações de 06/03/2022 a 23/10/2024.

A forma de tratamento dos dados ocorreu por meio da categorização das matérias encontradas, passando por algumas etapas desde a seleção. Inicialmente, realizou a seleção prévia das notícias com base nos filtros supracitados, seguida da transformação do conteúdo do portal da revista ou jornal para o formato *Word*, em que foi retirado eventuais erros de caracteres e imagens, e por fim a categorização em uma tabela do *Excel* por meio do preenchimento de informações como título, ano, autor, revistas/jornal e país.

A partir de então, para a análise dos dados, usou-se o *software Voyant Tools*, no qual ao ser aberto foi realizado *upload* das 40 matérias transformadas em *Word* a fim de que o programa realizasse uma conjuntura de análises. Assim, verificou a construção de nuvem de palavras com os assuntos de maiores destaques, a tendência de assuntos por matéria e a co-ocorrência entre os termos. Por fim, houve uma análise do conteúdo das notícias apresentando um quadro de ações propositivas para a mídia evitar conflitos referentes à transição energética.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a finalidade de identificar os principais padrões discursivos presentes nas reportagens jornalísticas sobre transição energética, utilizou-se a ferramenta *Voyant Tools* para conduzir uma análise textual exploratória do corpus. Foram produzidas três visualizações distintas: uma nuvem de palavras, um gráfico de tendências e uma tabela de co-ocorrência de termos. Esses recursos possibilitam observar, de maneira visual e quantitativa, os termos mais recorrentes, sua distribuição ao longo dos textos e suas conexões com outras palavras, contribuindo para uma leitura mais aprofundada dos temas abordados pela mídia.

Figura 1 – Nuvem de palavras gerada no *Voyant Tools* a partir do *corpus* de reportagens sobre conflitos e transição energética



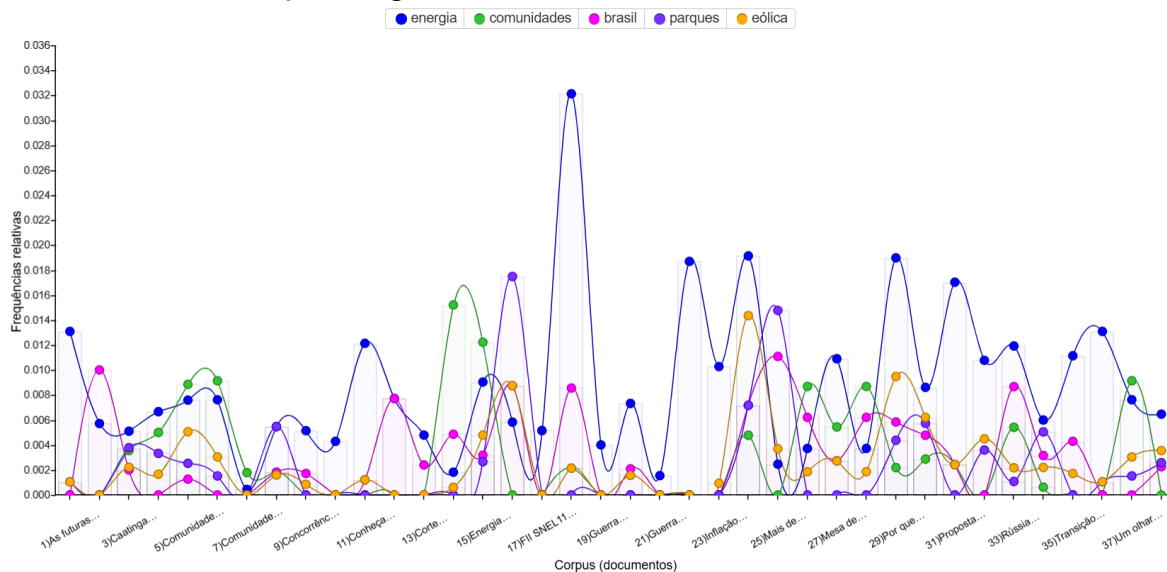
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Inicialmente, a partir da nuvem de palavras gerada com auxílio da ferramenta, foi possível identificar os termos mais recorrentes nas 40 reportagens analisadas, o que permite observar padrões discursivos relacionados aos conflitos na transição energética no Brasil. Dessa forma, o termo “energia” aparece com maior destaque, evidenciando seu papel importante e que destaca para a centralidade da cobertura midiática em análise neste estudo. Além disso, tem-se foco nas palavras “comunidades”, “parques”, “impactos”, “renovável”, “eólica”, “gás”, “brasil” e “empresas”, o que pode se apontar como temáticas associadas ao termo energia.

Nessa perspectiva, o tamanho da palavra “comunidades” na nuvem indica que as reportagens associam com frequência a questão energética com os efeitos sociais dos empreendimentos, especialmente sobre populações locais. Associado a isso, o termo “impactos” reforça a ênfase nos possíveis conflitos e consequências da instalação de projetos de energia renovável, como os “parques eólicos”, outro termo de destaque. Como também, o destaque para os termos “renovável” e “eólica” podem demonstrar que as fontes de energia limpa são foco central nas matérias, corroborando para o debate atual sobre o uso de fontes renováveis de energia, enquanto “gás” sugere uma articulação com fontes fósseis em discussão, possivelmente em contraponto ou como parte da transição.

Neste seguimento, a palavra “empresas” evidencia a relação com o setor privado no processo, enquanto “brasil”, “caatinga”, “nordeste”, “bahia” e “rio” pode evidenciar a forte territorialização das reportagens, com foco em regiões onde os empreendimentos energéticos estão concentrados. Em síntese, a nuvem de palavras revela que a cobertura jornalística digital no Brasil tem destacado não apenas os aspectos técnicos da transição energética, mas também suas dimensões sociais, territoriais e políticas, refletindo uma abordagem complexa e multifacetada sobre o tema.

Figura 2 - Tendência de palavras gerada no *Voyant Tools* a partir do *corpus* de reportagens sobre conflitos e transição energética



Fonte: Gerado pelo *Voyant Tools* com base nos dados da pesquisa (2025).

De acordo com a Imagem 2, mostra-se que os assuntos mais abordado nos textos jornalísticos estão “energia”, “comunidades”, “brasil”, “parques” e “eólica”, tendo grande prevalência para o termo “energia”, que ao longo de todo o gráfico apresenta grandes picos de frequência, representado pela linha azul. Sob esse viés, reforça a tendência central pela discussão sobre as energias e ainda associada às comunidades, visto que o termo é o segundo com mais destaque, sendo evidenciada pela cor verde, classificando de forma moderada a sua frequência.

Em sequência, tem-se os termos “brasil”, na cor rosa, e “eólica”, de laranja, com variações um pouco menores ao longo do gráfico, apresentando altas em pontos isolados. Por fim, na cor roxa nota-se a presença do termo “parques” oscilando sua frequência nas matérias apresentadas. Desse modo, infere-se dizer que há uma relação entre os termos apresentados, reforçando a tendência pelo foco das reportagens concentrarem-se no Brasil e com discursos obtidos voltados para a energia em comunidades.

Após isso, houve a necessidade de adentrar no conteúdo das notícias, assim, o quadro 1 apresenta categorias de conflitos da transição energética, unidades de contexto e propostas para a mitigação dos conflitos identificados.

Quadro 1 - Agenda de ações para mitigar os conflitos identificados pelas notícias

Categoria	Unidades de contexto	Agenda de ações para mitigação
Conflitos fundiários e territoriais	“parques eólicos construídos em locais sem títulos de terra”, “captura verde em grande escala”, “expulsão silenciosa de agricultores”, “contratos abusivos e confidenciais”, “estrangeirização de terras”	Regularização fundiária, zoneamento ecológico-econômico, contratos transparentes e justos, consulta prévia livre e informada
Impactos socioambientais e à saúde	“ruído constante das turbinas”, “poeira vermelha e doenças respiratórias”, “desmatamento da Caatinga”, “fragmentação de habitats”, “atropelamentos de fauna”, “contaminação de água”	Definir distâncias mínimas das turbinas, monitorar impactos ambientais e sonoros, priorizar áreas degradadas para instalação, reparação de danos

Desigualdade na distribuição de benefícios econômicos	“pagamentos baixos aos agricultores (R\$ 12/ha ou R\$ 85/mês)”, “lucros concentrados em multinacionais”, “ausência de royalties pelo uso do vento”, “ganhos desproporcionais dos atravessadores”	Modelos de compensação justa, pagamento de royalties, fortalecimento da economia local, contratos com renda mínima garantida
Governança opaca e participação insuficiente	“licenciamento ambiental simplificado (RAS)”, “isenções e flexibilização de normas ambientais”, “ausência de consulta comunitária”, “mesas de diálogo travadas”	Fortalecer licenciamento participativo, criar mesas de diálogo efetivas, garantir participação comunitária, monitoramento contínuo com relatórios públicos

Fonte: Próprio.

A síntese dos conflitos emergentes associados à transição energética no Brasil, a partir da análise de 40 reportagens recentes, organizados em quatro categorias principais: conflitos fundiários e territoriais, impactos socioambientais e à saúde, desigualdades na distribuição de benefícios econômicos e governança opaca com participação insuficiente. As unidades de contexto foram mantidas conforme descritas nas reportagens, evidenciando situações como a construção de parques eólicos em áreas sem titularidade de terra, contratos abusivos e confidenciais, ruídos constantes das turbinas, desmatamento de áreas de Caatinga e a concentração dos lucros em grandes empresas, enquanto comunidades recebem compensações insuficientes. Em contrapartida, o quadro apresenta propostas para mitigação desses conflitos, destacando a necessidade de regularização fundiária, licenciamento participativo, mecanismos de compensação justa, pagamento de *royalties* pelo uso do vento e a garantia do direito à consulta prévia, livre e informada, de modo a construir uma transição energética justa, socialmente inclusiva e ambientalmente sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que, embora a mídia brasileira venha ampliando a cobertura sobre as mudanças climáticas e a transição energética, as reportagens frequentemente apresentam os avanços tecnológicos e a expansão das renováveis sem explorar de forma consistente os conflitos socioambientais que emergem nesse processo. As análises demonstraram que a transição energética no Brasil, amplamente retratada como uma solução para a mitigação das mudanças climáticas, tem sido acompanhada por disputas territoriais, impactos ambientais locais e desigualdades na distribuição dos benefícios gerados pelos empreendimentos, especialmente em regiões como o semiárido nordestino. Tais aspectos revelam a necessidade de a cobertura midiática adotar uma abordagem crítica, pautada pela complexidade do tema, superando narrativas simplificadas que silenciam os desafios enfrentados pelas comunidades locais.

Ao apresentar o quadro de categorias de conflitos, unidades de contexto e propostas de mitigação, este artigo contribui para visibilizar demandas concretas de comunidades afetadas, destacando a importância da participação social, do licenciamento ambiental rigoroso e da garantia de consulta prévia, livre e informada, conforme estabelecido em normas internacionais. Além disso, evidencia a relevância de políticas públicas que assegurem compensações justas e um ordenamento territorial que concilie a expansão das energias renováveis com a preservação ambiental e os direitos das populações locais.

Assim, conclui-se que a transição energética, para ser justa e efetiva, deve ser construída de forma inclusiva e transparente, envolvendo as comunidades e garantindo que os benefícios da mitigação climática não reproduzam desigualdades históricas. Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar como a operacionalização das propostas de mitigação apresentadas no quadro pode efetivamente contribuir para reduzir os conflitos identificados,

além de avaliar o papel da mídia na promoção de uma narrativa que considere os múltiplos impactos e potencialidades da transição energética no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARLT, D.; SCHUMANN, C.; WOLLING, J. O que o público sabe sobre soluções tecnológicas para alcançar a neutralidade de carbono? Conhecimento dos cidadãos sobre a transição energética e o papel da mídia. **Frontiers in Communication**, [S. l.], v. 8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fcomm.2023.1005603>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BENITES-LAZARO, L. L. et al. Land-water-food nexus of biofuels: Discourse and policy debates in Brazil. **Environmental Development**, [S. l.], v. 33, p. 100491, 2020. ISSN 2211-4645. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211464519302064>. Acesso em: 23 jun. 2025. <https://doi.org/10.1016/j.envdev.2019.100491>.

LIMA, M. A. et al. *Renewable energy in reducing greenhouse gas emissions: Reaching the goals of the Paris agreement in Brazil*. **Environmental Development**, [S. l.], v. 33, p. 100504, 2020. ISSN 2211-4645. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211464520300191>. Acesso em: 23 jun. 2025. <https://doi.org/10.1016/j.envdev.2020.100504>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2a edição. Novo Hamburgo – RS: FEEVALE, 2013.

VRSELJA, I. et al. Exposição da mídia a informações sobre mudanças climáticas e comportamento pró-ambiental: o papel do julgamento de risco em relação às mudanças climáticas. **BMC Psychology**, [S. l.], v. 12, p. 262, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-024-01771-0>. Acesso em: 23 jun. 2025.

WERNER, D.; LAZARO, L. L. B. The policy dimension of energy transition: The Brazilian case in promoting renewable energies (2000–2022). **Energy Policy**, [S. l.], v. 175, p. 113480, 2023. ISSN 0301-4215. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301421523000654>. Acesso em: 23 jun. 2025. <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2023.113480>.

WONNEBERGER, A.; MEIJERS, M. H. C.; SCHUCK, A. R. T. Shifting public engagement: How media coverage of climate change conferences affects climate change audience segments. **Public Understanding of Science**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 176–193, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0963662519886474>. Acesso em: 23 jun. 2025.